

CAPÍTULO 15

IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.1321425220415>

Data de aceite: 13/05/2025

Paloma Magalhães Silva

Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Guilherme Santos Neves

Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Ana Paula Silva de Almeida

Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

evidenciamos que o Pibid é um programa que age de forma positiva na formação dos futuros professores, proporcionando mais autonomia, segurança e experiência por meio desse contato direto com a escola da rede pública e das atividades práticas na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação Inicial Docente. Matemática.

RESUMO: O presente resumo expandido apresenta um relato de experiência vivenciado por estudantes do sexto semestre do curso de licenciatura em Matemática, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia – Campus VI, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no qual acompanhamos, durante um ano, as aulas de matemática em uma turma do primeiro ano em uma escola do Ensino Médio no município de Caetité - BA. O objetivo é destacar as contribuições e impactos do Pibid em nossa formação inicial docente. Na metodologia do projeto, foram realizadas atividades de estudo, pesquisa, elaboração de material didático, observação de aulas e aplicação de oficinas. Para a revisão literária, utilizamos Mizukami (2002), Silva (1997) e Silva *et al.* (2013). Através do trabalho desenvolvido,

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de licenciatura em Matemática, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O Pibid é um projeto que tem por base antecipar o vínculo entre licenciandos e as aulas da rede pública, visto que estes deverão acompanhar as aulas da rede do ensino fundamental ou médio e participar das atividades complementares. Além do mais, esse programa impulsiona a iniciativa individual desses futuros docentes, por meio de oficinas, minicursos, leituras de

artigos científicos, pesquisas de novas tendências para o ensino da Matemática, como também a própria escrita de textos acadêmicos.

Nesse contexto, devemos compreender que os Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência buscam enriquecer a formação teórico-prática dos futuros docentes, proporcionando momentos de criação em atividades pedagógicas inovadoras em contato direto com as escolas, uma vez que estabelece um contato entre licenciandos e sala de aula. Sob essa perspectiva, Silva (1997, p. 53) aborda que

quando alguém inicia a profissão docente, teme a falta de adequação dos seus modos de pensar e agir com os seus pares, não sabe a quem pedir ajuda, nem como pautar os seus procedimentos. É como se, da noite para o dia, deixasse subitamente de ser estudante e sobre os seus ombros caísse uma responsabilidade profissional, cada vez mais acrescida, para a qual parece não estar preparado.

Assim, é inegável que o choque de realidade entre ser estudante hoje e ser professor amanhã tenha impacto no desempenho do licenciando em sala de aula. Nesse viés, o Pibid tem um importante papel na construção e formação de um professor confiante para atuar de forma ativa em sala de aula, pois, através desse programa, o docente em formação irá ter seu primeiro contato com a realidade da escola básica, em todas as suas dimensões.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa se baseou no período de vigência da bolsa oferecida pelo Pibid, que teve duração de 12 meses. Durante esse período, nós, bolsistas, passamos por um processo de formação profissional e acadêmica, uma vez que esse projeto nos proporcionou momentos diversos, como acompanhar aulas, preparar material didático, pesquisar temas pertinentes à educação — incluindo novas formas de ensino —, bem como contribuir para a construção de um currículo acadêmico por meio de cursos de formação.

Em continuidade, ao longo desse ano de participação no projeto, frequentamos as aulas de matemática em uma turma do primeiro ano do ensino médio na cidade de Caetité. Inicialmente, familiarizamo-nos com a escola em suas dependências e diretrizes para que, posteriormente, fôssemos conhecer a referida classe que iríamos acompanhar. Além disso, realizávamos encontros semanais para discutir a aprendizagem do aluno e avaliar os métodos, até então, utilizados para o ensino, como também pesquisar e construir novos materiais didáticos, visando sempre captar a atenção e participação do discente durante as aulas e, portanto, construir a aprendizagem.

Ao acompanhar a turma com a supervisora, foi possível perceber que os alunos apresentavam algumas dificuldades com conceitos da matemática, mas, principalmente, com as operações de números inteiros e conceitos algébricos se pautando no sinal de igualdade, pois muitos não compreendiam que, ao retirar um número de um lado da

igualdade, o mesmo deveria ser feito do outro lado. Desse modo, notamos que, para seguir em frente com o conteúdo, precisávamos ajudá-los com essas dificuldades, dando suporte nas resoluções de exercícios e buscando novas formas de ensino de modo a melhorar o aprendizado da turma. Para tanto, com o apoio da supervisora, produzimos materiais de intervenção para trabalhar essas dificuldades. Um desses materiais se baseou na aplicação de oficinas utilizando jogos e dinâmicas.

Dentre as oficinas que aplicamos, podemos destacar uma em que utilizamos balões com perguntas sobre função exponencial, e montamos uma minigincana dividindo a turma em dois grupos. Cada grupo elegia seu líder para escolher um dos balões dispersos no chão da sala, posteriormente eles deveriam estourar esse balão e responder à questão que estava dentro e, logo após, colocar a resposta encontrada no quadro e começar novamente o ciclo escolhendo outro balão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação da oficina com balões, percebemos o quanto os alunos estavam se envolvendo, divertindo-se e aprendendo. Foi notório, também, que o fato de estarem em grupo, investigando e fazendo as discussões para encontrar uma solução, foi de suma importância para aquisição do conteúdo. Além do mais, eles estavam construindo um pensamento crítico ao formular suas resoluções e ao compartilharem seus conhecimentos e suas incertezas, de modo que um aprendia com o outro.

Nessa conjuntura, Silva *et al.* (2013) discorrem que a utilização de materiais concretos e manipuláveis nas aulas de matemática contribui para a aprendizagem dos alunos, além de favorecem o raciocínio lógico, a coordenação motora, a socialização e a organização do pensamento. Nessa análise, através da aplicação dessa oficina, percebemos que os alunos conseguiram sanar suas dúvidas, pois, quando escreviam no quadro a solução da questão estourada no balão, era perceptível a confiança e o predomínio em suas explicações.

Para nós, futuros professores, a aplicação dessas oficinas teve um forte impacto, pois conseguimos identificar as dificuldades dos alunos, como também suas potencialidades e, ainda, tivemos a experiência de controle de turma e preparação de aula. Ademais, vimos na prática como podemos ensinar um dado conteúdo de maneiras diferentes, visando o melhor aproveitamento do tempo em detrimento da fixação do conteúdo para os alunos. Nesse contexto, foi possível esclarecer todos os nossos deveres em sala de aula e o funcionamento de uma turma de matemática na prática.

Desse modo, é evidente para nós, bolsistas do Pibid, que a iniciação à docência deve ser um processo gradativo, visto que

aprender a ensinar é *desenvolvimental* e requer tempo e recurso para que os professores modifiquem suas práticas; que as mudanças que os professores precisam realizar de forma a contemplar novas exigências sociais e de políticas públicas vão além de aprender novas técnicas implicando revisões conceituais dos processos educacionais e instrucional e da própria prática (Mizukami, 2002, p. 48, grifo do autor).

Sendo assim, quanto antes o futuro docente tiver acesso à sala de aula, melhor será seu desempenho e contribuições para o ensino. Nesse viés, o Pibid assume um importante papel, uma vez que ele garante que o universitário tenha acesso à sala de aula da rede pública como professor antes mesmo de se formar no curso de licenciatura. Por quanto, nossa experiência vivenciada pelo Pibid foi de grande aprendizado, pois fizemos interações entre nós licenciandos, coordenadoras, supervisoras e a escola da rede pública. Assim, foi possível aprender e comutar nossos conhecimentos e sapiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos de iniciação à docência, como o Pibid, são de suma importância para formação de professores, já que proporcionam o contato entre os futuros mestres e a rede pública de ensino, de modo a melhorar a qualidade do ensino. É fundamental termos o contato com a educação básica antes mesmo da nossa formação no curso, pois o licenciando que tem esse privilégio claramente terá mais desenvoltura e confiança para atuar ativamente em sala de aula, visto que estar à frente da turma como um educador não se restringe apenas ao domínio dos conteúdos, é preciso compreender nossos alunos, suas limitações e potencialidades, bem como conhecer o funcionamento de um ambiente escolar de forma prática.

Ademais, através desse programa, compreendemos que a sala de aula é múltipla e diversificada, formada por alunos com características diferentes. Notamos, também, que trabalhar com aulas diversificadas, saindo um pouco da rotina de apenas passar o assunto e atividade no quadro, realizando assim, por exemplo, oficinas com jogos — como foi vivenciado e relatado ao longo deste trabalho —, os alunos tendem a participar e se dedicar à aula e, consequentemente, melhoraram seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

- MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
- SILVA, Maria Celeste Marques da. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, Maria Teresa. (org.) **Viver e construir a profissão docente.** Portugal: Porto Editora, 1997.
- SILVA, Francisca Marlene de. CUNHA, Déborah Almeida. SILVA, Aline Araújo da. HAISASHIDA, Keila Andrade. **O uso do material concreto no ensino de Matemática.** Ceará: Editora Realize, 2013.